

CAPÍTULO 2

EFICIÊNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE ORDEM DOS CONTABILISTAS DE MOÇAMBIQUE E INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (COMMITTEE): BENEFÍCIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.149112522042>

Data de aceite: 06/05/2025

Imelda Alberto Simão Saraiva

Mestranda do Programa de Mestrado em
Contabilidade e Auditoria
Faculdade de Ciências Sociais e Políticas
Universidade Católica de Moçambique

Viegas Wirssone Nhenge

Docente do Programa do Mestrado em
Contabilidade e Auditoria
Faculdade de Ciências Sociais e Políticas
Universidade Católica de Moçambique

análise de documentos institucionais e relatórios da OCAM. Os resultados indicam que a cooperação entre a OCAM e o IASB tem contribuído para o aprimoramento da normatização contabilística no país, elevando o nível de transparência e confiabilidade das demonstrações financeiras. Contudo, desafios foram identificados, como a necessidade de actualização contínua dos profissionais e os custos associados à implementação das normas internacionais. Diante dessas constatações, sugere-se que as entidades moçambicanas reforcem os programas para migração das IASB, criação de mecanismos que facilitem a adaptação às normas internacionais, promovendo um alinhamento mais eficiente entre as directrizes do IASB e a realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: OCAM; Contabilidade Internacional, IASB

RESUMO: Em Moçambique, a Ordem dos Contabilistas (OCAM) desempenha um papel fundamental na adopção e implementação das normas estabelecidas pelo *International Accounting Standards Board*(IASB). Este estudo analisa a eficiência do relacionamento entre a OCAM e o IASB, considerando os benefícios, desafios e perspectivas dessa colaboração. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, buscando compreender os impactos desse relacionamento no ambiente financeiro e seus desafios em Moçambicano. No que diz respeito quanto ao objectivo, trata-se de um estudo descritivo, e as técnicas de recolha de dados incluíram revisão bibliográfica sobre as normas internacionais, bem como

EFFICIENCY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN THE ORDER OF ACCOUNTANTS OF MOZAMBIQUE AND THE INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (COMMITTEE): BENEFITS, CHALLENGES AND PROSPECTS

ABSTRACT: In Mozambique, the Order of Accountants (OCAM) plays a key role in the adoption and implementation of the standards established by the International Accounting Standards Board (IASB). This study analyzes the efficiency of the relationship between OCAM and the IASB, considering the benefits, challenges and perspectives of this collaboration. The research adopted a qualitative approach, seeking to understand the impacts of this relationship on the financial environment and its challenges in Mozambique. Regarding the objective, this is a descriptive study, and the data collection techniques included a bibliographic review on international standards, as well as analysis of institutional documents and OCAM reports. The results indicate that cooperation between OCAM and IASB has contributed to the improvement of accounting standards in the country, increasing the level of transparency and reliability of accounting statements. However, challenges were identified, such as the need for continuous updating of professionals and the costs associated with the implementation of international standards. In view of these findings, it is recommended that Mozambican entities reinforce IASB migration programs, creating mechanisms that facilitate adaptation to international standards, promoting a more efficient alignment between IASB guidelines and the local reality.

Keywords: OCAM; International Account and IASB.

INTRODUÇÃO

A eficiência do relacionamento entre a Ordem dos Contabilistas de Moçambique (OCAM) e o *International Accounting Standards Board* (IASB) representa um elemento fundamental para a harmonização das práticas contabilísticas no país e sua adequação às normas internacionais. A OCAM, como entidade reguladora, desempenha um papel crucial na disseminação e implementação das normas contabilísticas internacionais, enquanto o IASB, por meio do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), estabelece directrizes globais que promovem a transparência e comparabilidade das informações financeiras.

Segundo (Cipriano e Miguel, 2022), “A interacção eficaz entre essas instituições pode resultar em benefícios significativos para a profissão contábil, empresas e investidores moçambicanos. Entre os benefícios desse relacionamento está a melhoria da qualidade das demonstrações financeiras, assegurando conformidade com padrões reconhecidos globalmente”.

Isso facilita o acesso de empresas moçambicanas a mercados internacionais e investimentos estrangeiros, elevando a credibilidade do ambiente económico do país. A colaboração com o IASB permite que a OCAM tenha um papel mais activo na adaptação das normas IFRS à realidade moçambicana, garantindo que as especificidades locais sejam consideradas sem comprometer a essência das directrizes globais.

O desenvolvimento profissional contínuo dos contabilistas também se fortalece, pois há acesso a treinamentos e actualizações sobre as mudanças normativas. Apesar dos benefícios, desafios persistem, incluindo barreiras técnicas, culturais e institucionais. De acordo com (Ball, 2006), “A adaptação das normas internacionais à realidade moçambicana exige esforços de capacitação e conscientização dos profissionais, além de investimentos em infra-estrutura tecnológica e regulatória”.

“Outro obstáculo relevante é a necessidade de maior envolvimento do sector empresarial no processo de implementação das IFRS, garantindo que as mudanças sejam compreendidas e aplicadas correctamente”. A OCAM precisa aprimorar sua comunicação com o IASB para influenciar a elaboração de normas que atendam melhor às necessidades do país, equilibrando conformidade global com especificidades locais” (Nobes e Parker, 2016).

OBJECTIVO GERAL E PERGUNTA DE PARTIDA

O objectivo geral desta pesquisa é analisar a eficiência do relacionamento entre a OCAM e o IASB, avaliando seus benefícios, desafios e perspectivas no contexto moçambicano. A partir desse objectivo, formula-se a seguinte pergunta de partida: **Como a interacção entre a OCAM e o IASB tem influenciado a implementação das normas internacionais de contabilidade em Moçambique?**

A pesquisa adoptou-se uma abordagem qualitativa, pois busca compreender o fenómeno em profundidade, analisando os impactos da interacção entre a OCAM e o IASB. Quanto à abordagem: A pesquisa é qualitativa, pois analisa o fenómeno a partir de uma perspectiva interpretativa e exploratória. Quanto ao procedimento, estudo baseiou-se em pesquisa documental e bibliográfica, pois utiliza fontes secundárias, como normas contábeis internacionais, relatórios institucionais e literatura académica sobre o tema. Quanto ao objectivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois busca caracterizar e analisar o relacionamento entre a OCAM e o IASB, identificando benefícios e desafios dessa interacção.

Este estudo delimita-se à análise da eficiência da relação entre a OCAM e o IASB, considerando benefícios, desafios e perspectivas na adopção das normas internacionais em Moçambique. A pesquisa foca na normalização contabilística, impactos para profissionais e empresas, e desafios institucionais e técnicos.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender e avaliar a eficiência da relação entre a OCAM e o IASB, destacando como essa interacção contribui para a normalização contabilística no país e quais são os principais desafios enfrentados. A análise dessa relação é fundamental para aprimorar a adaptação das normas internacionais à realidade moçambicana, garantindo que os profissionais da contabilidade estejam

capacitados e que as empresas possam cumprir os requisitos normativos de maneira eficiente.

Este estudo busca não apenas analisar a relação entre OCAM e IASB, mas também fornecer recomendações para fortalecer essa interacção e facilitar a adopção das normas internacionais no ambiente financeiro moçambicano.

REVISÃO DE LITERATUR

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM)

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) é a entidade responsável pela regulação da profissão de contabilista e auditor no país. Criada com o objectivo de assegurar a qualidade e integridade dos serviços contábeis e de auditoria, a OCAM desempenha um papel fundamental na normatização e fiscalização do sector financeiro.

Seu trabalho é essencial para garantir que as empresas e entidades cumpram os padrões internacionais de contabilidade, promovendo a transparência e a confiabilidade das informações financeiras.

Segundo (Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique - OCAM, 2022) A OCAM foi criada através do Decreto n.º 25/2011, de 15 de Junho, pelo Conselho de Ministros de Moçambique. Antes da sua formalização, a profissão contábil no país era regulada de forma menos estruturada, o que gerava desafios na fiscalização e no desenvolvimento da área.

A criação da OCAM visou alinhar Moçambique com as melhores práticas internacionais, promovendo a adopção de normas como as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Desde então, a OCAM tem evoluído para consolidar sua actuação e reforçar a confiança nas informações financeiras produzidas no país.

Os principais objectivos da OCAM incluem a regulação da profissão contabilística e de auditoria, a supervisão ética e técnica dos seus membros e a promoção de boas práticas na elaboração de relatórios financeiros. Afirma (Tamele, 2010) “Busca garantir que os profissionais cumpram os requisitos de qualificação e formação contínua, incentivando o desenvolvimento da profissão no país. A organização também actua no fortalecimento da governança corporativa, oferecendo suporte técnico e normativo para que as empresas cumpram suas obrigações fiscais e contabilísticas com rigor e transparência”.

“O papel da OCAM na economia moçambicana é de extrema importância, pois contribui para a melhoria da qualidade da informação financeira, essencial para atrair investimentos e garantir a confiança dos mercados. A OCAM promove acções de capacitação para os seus membros, garantindo que os contabilistas e auditores estejam

sempre actualizados com as mudanças regulatórias e as melhores práticas internacionais” (Tamele, 2010).

International Accounting Standards Board (IASB)

O *International Accounting Standards Board* (IASB) é o órgão responsável pela emissão das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), que são amplamente adoptadas no mundo. Criado para substituir o *International Accounting Standards Committee* (IASC), o IASB tem como principal objectivo desenvolver normas contabilísticas de alta qualidade, promovendo a transparência e a comparabilidade das demonstrações financeiras.

O IASC foi fundado em 1973 por organismos de contabilidade de países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália, entre outros. Seu objectivo era desenvolver normas contabilísticas comuns que pudessem ser aplicadas internacionalmente.

No entanto, as *International Accounting Standards* (IAS) emitidas pelo IASC enfrentavam desafios na aceitação global, pois sua adopção não era obrigatória e havia diferenças significativas entre os padrões nacionais. Para resolver essas questões, em 2001, o IASC foi reformulado, dando origem ao IASB, que passou a ter maior independência e um processo mais rigoroso de emissão de normas.

As principais competências do IASB incluem a elaboração e revisão das normas IFRS, a promoção da adopção global dessas normas e a manutenção de um diálogo contínuo com reguladores, entidades profissionais e o mercado financeiro. O IASB segue um processo de *due process*, que envolve consulta pública e análise de impacto antes da emissão de uma nova norma. Trabalha em conjunto com o IFRS *Interpretations Committee* para esclarecer dúvidas e promover uma aplicação consistente das normas ao redor do mundo.

O papel do IASB na contabilidade internacional é fundamental, pois suas normas permitem que empresas de diferentes países apresentem informações financeiras de forma harmonizada. Isso facilita a tomada de decisão por investidores, reduz os custos de conformidade para multinacionais e melhora a eficiência dos mercados de capitais.

A adopção das IFRS por diversos países fortalece a transparência financeira e a governança corporativa, promovendo um ambiente Económico mais estável e confiável. Assim, o IASB desempenha uma função essencial na modernização e padronização da contabilidade global.

BENEFÍCIOS DA ADOPÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE EM MOÇAMBIQUE

De acordo com (Cipriano & Miguel, 2022), “A implementação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) em Moçambique resultou em uma série de vantagens para a economia e para o cenário empresarial do país”.

Na ideia de (Nobes & Parker, 2016), “Essas directrizes possibilitam que as empresas de Moçambique apresentem suas demonstrações financeiras de maneira uniforme e comparável globalmente, fortalecendo a clareza e a confiança dos investidores e demais interessados. Isso diminui a subjectividade na produção de relatórios financeiros e aprimora a precisão das informações fornecidas, com dados mais exactos e minuciosos, os investidores podem fazer escolhas mais bem fundamentadas e seguras”.

Segundo (Sirlei, 2010) “A adopção das IFRS facilita a captação de investimentos estrangeiros. Como as demonstrações financeiras seguem padrões internacionais, investidores e instituições financeiras estrangeiras conseguem analisar e comparar os dados das empresas moçambicanas com mais facilidade”. Isso reduz o risco percebido e torna o país mais atractivo para o capital externo, estimulando o crescimento económico.

Outro benefício importante é o acesso facilitado ao crédito e financiamento. De acordo com (Ball, 2006) “Bancos e outras instituições financeiras confiam mais em relatórios elaborados de acordo com padrões internacionais, pois as IFRS aumentam a transparência e reduzem a possibilidade de manipulação dos números financeiros. Isso melhora as condições de crédito para empresas moçambicanas, possibilitando maior expansão dos negócios”.

A harmonização contabilística também reduz os custos de conformidade para empresas multinacionais que operam em Moçambique. “Ao adoptar um único conjunto de normas, as subsidiárias de empresas estrangeiras podem consolidar suas demonstrações financeiras com maior facilidade, diminuindo a necessidade de ajustes e retrabalho. Isso melhora a eficiência operacional e incentiva a instalação de novas empresas no país” (Tamele, 2010).

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A COLABORAÇÃO ENTRE OCAM E IASB

A parceria entre a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) e o Comité Internacional de Normas contabilística (IASB) pode impulsionar a implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em Moçambique.

Esta colaboração pode levar a um cenário contabilístico mais claro, em sintonia com as melhores práticas globais e atraente para investidores. Uma das perspectivas futuras mais significativas desta colaboração é o aprimoramento da formação profissional.

Outra questão importante é a adequação das regras internacionais ao cenário de Moçambique. Apesar de as IFRS serem amplamente aceitas, é necessário levar em conta alguns desafios específicos do contexto económico local. Ademais, a colaboração pode simplificar a inserção de Moçambique no cenário financeiro mundial.

Segundo (IFAC, 2022) “Com a implementação total das IFRS e a formação apropriada dos profissionais, a nação tem potencial para atrair mais investimentos internacionais e reforçar a confiança dos mercados”. Isso promoverá o desenvolvimento económico e aprimorará a competitividade das empresas de Moçambique no contexto global.

VANTAGENS E DESVANTAGENS COLABORAÇÃO ENTRE OCAM E IASB

A cooperação entre a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) e o Instituto de Normas contabilística Internacionais (IASB) traz várias vantagens para a convergência contabilística no país. Contudo, há também obstáculos e contratempos que devem ser levados em conta para assegurar uma aplicação efectiva das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Uma das maiores vantagens destacadas por (Tamele, 2010), é a colaboração é o aprimoramento na formação dos contabilistas. Isso reforça a excelência dos relatórios financeiros e a confiabilidade do sector.

Outra vantagem relevante é a maior clareza e uniformização das informações financeiras. A implementação completa das IFRS aprimora a comparação entre empresas de Moçambique e estrangeiras, simplificando o acesso a investimentos internacionais.

Por outro lado, uma das desvantagens dessa colaboração é o custo de implementação das IFRS. Muitas empresas moçambicanas, especialmente as de menor porte, podem enfrentar dificuldades financeiras e técnicas para se adaptar às normas internacionais. Isso pode exigir investimentos elevados em capacitação e sistemas contabilísticos modernos.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A OCAM tem desempenhado um papel central na normalização contabilística ao promover a adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), alinhando-se às directrizes do IASB.

Os dados demonstram que a harmonização contabilística trouxe avanços significativos, incluindo maior transparência e confiabilidade das demonstrações financeiras, facilitando o acesso das empresas moçambicanas a mercados internacionais. Conforme destacado por Cipriano e Miguel (2022), a padronização das normas contabilística tem fortalecido a qualidade da informação financeira, aumentando a credibilidade do ambiente de negócios no país.

A revisão mostra que um dos principais benefícios dessa relação é a facilitação do investimento estrangeiro. Como apontado por Ball (2006), a adopção das IFRS reduz o risco percebido por investidores internacionais, pois garante que as informações financeiras sigam padrões globais.

A padronização contabilística reduz custos para empresas multinacionais operando no país, pois elimina a necessidade de ajustes adicionais nas demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, os dados também revelam desafios estruturais e técnicos.

A falta de infra-estrutura tecnológica adequada e a necessidade de maior capacitação profissional são barreiras à implementação eficaz das IFRS. Conforme apontado por Nobes e Parker (2016), é essencial que a OCAM fortaleça sua comunicação com o IASB para adaptar melhor as normas internacionais à realidade moçambicana, equilibrando conformidade global e especificidades locais.

A análise também destaca a necessidade de envolvimento mais activo do sector empresarial no processo de adopção das IFRS. Muitas empresas, especialmente de menor porte, enfrentam dificuldades técnicas e financeiras para implementar essas normas, tornando necessária uma abordagem mais inclusiva e programas de suporte adequados.

Além disso, a pesquisa bibliográfica aponta que, embora a OCAM tenha avançado na regulamentação da profissão, desafios persistem no fortalecimento da governança corporativa e no aprimoramento da fiscalização das normas contabilísticas no país.

As perspectivas futuras indicam que uma colaboração mais estreita entre OCAM e IASB pode impulsionar ainda mais a convergência contabilística. A expansão de programas de formação contínua para contabilistas e auditores, aliada ao aprimoramento da infra-estrutura regulatória e tecnológica, poderá mitigar desafios e fortalecer a adopção das IFRS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho desenvolvido, foi possível concluir que implementação das IFRS em Moçambique trouxe inovações nos critérios contabilísticos que, incluindo valorimetria, reconhecimento, mensuração e apresentação das Demonstrações Financeiras. Essas mudanças visam maior transparência, comparabilidade e alinhamento às normas internacionais, impactando a análise e a tomada de decisões empresariais no país.

A implementação das IFRS reduz a flexibilidade na aplicação de tratamentos contabilísticos alternativos, uniformizando práticas e limitando a diversidade de interpretações. Isso centraliza a definição das regras no IASB, que se torna a principal referência normativa, promovendo padronização, mas reduzindo a adaptação às especificidades locais e sectoriais.

A OCAM tem um papel vital na superação desses desafios, incentivando programas de capacitação e aprimoramento de habilidades técnicas. Contudo, é essencial intensificar os esforços para reforçar as entidades reguladoras e assegurar uma formação mais sólida dos profissionais do sector, a fim de que as vantagens da convergência contabilísticas possam ser totalmente aproveitadas.

A relação entre a Ordem dos Contabilistas de Moçambique (OCAM) e o *International Accounting Standards Board* (IASB) é essencial para a harmonização das normas contábeis no país. Essa cooperação fortalece a transparência e a comparabilidade das demonstrações financeiras, facilitando a atratividade de investimentos estrangeiros.

No entanto, desafios como a adaptação às especificidades locais e a capacitação contínua dos profissionais devem ser enfrentados. Para o futuro, é fundamental um diálogo contínuo, promovendo formações e flexibilizações que garantam uma implementação eficaz das IFRS, equilibrando conformidade internacional e necessidades do ambiente económico e regulatório moçambicano.

REFERÊNCIAS

- Ball, R. (2006). *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Cipriano, R. M., & Miguel, P. J. (2022). *Implementação das IPSAS em Moçambique - desafios e perspectivas para o Ministério de Economia e Finanças*. Maputo: Science Journal.
- IFAC. (Janeiro de 2022). *International Federation of Accountants*. Obtido de www.ifac.org.
- Nobes, C., & Parker, R. (2016). *Desafios de implementação das normas internacionais de contabilidade na educação contábil em Moçambique*. Paraná: Porto editores.
- Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique - OCAM. (2022). *Relatório de Actividades*. Maputo.
- Sirlei, C. (2010). *Efeito da Convergência das Normas Contabilísticas Brasileiras para as normas internacionais do IASB*. São Paulo: Atlas .
- Tamele, N. (2010). *Impacto da introdução das normas internacionais de relato financeiro no Banco de Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.